

Nathan Thrall: o jornalista americano que conta a história de Abed Salama

Nathan Thrall é um jornalista americano que reside em Jerusalém há 20 anos. Seu livro *Um Dia na Vida de Abed Salama* conta a história de um acidente de ônibus escolar em 2012 que seis crianças palestinas morreram, incluindo o filho de cinco anos de Abed Salama. A história de Thrall desvenda como as políticas do governo israelense, a infraestrutura de "estradas de apartheid" e as humilhações burocráticas diárias das comunidades palestinas criaram e exacerbaram a tragédia. O livro, que ganhou o Prêmio Pulitzer de Não-Ficção Geral deste ano, foi publicado na semana dos ataques horríveis de 7 de outubro do Hamas que desencadearam a guerra do Gaza.

Eu estava lendo uma entrevista que você deu com o *Observer* imediatamente após 7 de outubro, quando eventos de publicidade para seu livro haviam sido cancelados em Londres. Você estava dizendo que ninguém queria ouvir sobre contexto e nuances dessas horríveis ocorrências. Isso mudou desde então?

Acredito que sim. Mas tem sido uma resposta bifurcada. Você tem uma geração mais velha que, se algo, se moveu para a direita desde 7 de outubro e não quer ouvir. E, claro, temos esse despertar entre os jovens que talvez não tivessem muito conhecimento sobre Israel e Palestina antes disso.

Em que momento, você estava também prevendo que Israel achataria Gaza para provar que isso não acontecerá novamente. A magnitude e a brutalidade dessa resposta o surpreenderam?

Tenho que dizer: não. No momento que vimos que palestinos haviam cruzado a fronteira de Gaza, o que era uma ocorrência impensável para israelenses, ficou claro que estávamos prestes a ver uma guerra em escala diferente. Um israelense que conheço e que serviu no exército me disse: "Nós teremos sorte se houverem menos de 50.000 mortos no final disso."

Ainda é capaz de ver Abed, cuja história seu livro conta?

É bastante fácil para mim chegar a Abed, mas muito difícil para ele vir até mim. Em julho, dei a primeira palestra sobre o livro que dei em Jerusalém. Tentamos obter uma permissão para que Abed pudesse visitar, mas não conseguimos. Em vez disso, li uma declaração dele sobre a amarga ironia de nós estarmos a dois quilômetros [1,25 milhas] de sua casa do outro lado do muro, mas ele sendo incapaz de estar presente para falar sobre sua vida.

Obviamente, a situação piorou seu vilarejo agora ...

No imediato após 7 de outubro, eles fecharam toda a enclave murada de aproximadamente 130.000 pessoas. Leva pouco mais de quatro soldados para fazer isso. Eles têm um ponto de verificação no topo e outro na saída da enclave. Essa estrangulação total não durou muito tempo. Mas [com o mundo observando Gaza] houve um grande aumento da violência na Cisjordânia da parte do exército e dos colonos.

O sucesso do livro deve ser gratificante para Abed. Mas, claro, isso está contra a tragédia de seu filho e os medos atuais ...

Todo o tempo que escrevia o livro, eu tinha essa tensão. Abed frequentemente tinha lágrimas nos olhos quando falávamos e eu me desculpava. E cada vez, ele me interrompia e dizia: "Não se desculpe, gosto de chorar sobre isso. Porque me sinto mais perto de meu filho ao falar sobre ele."

No passado, você disse que é solitário, como judeu, ser crítico de Israel em Jerusalém. Isso se tornou muito mais solitário?

Sim. Os processos de desumanização que descrevo no livro com pessoas aqui, por exemplo,

celebrando as mortes de [crianças palestinas], são completamente predominantes agora.

Como os relatos de sentadas campus nos EUA e Europa foram vistos?

As sentadas estudantis foram desproporcionalmente cobertas. O sentido que faço disso é que, para israelenses, a ideia de Israel é que é um refúgio seguro para judeus. Após 7 de outubro, essa ideia sofreu um golpe sério. E acho que, ideologicamente, as protestos foram usadas para reconstruir essa ideia – era como: "Olhe para Harvard e Yale, é ainda pior para judeus lá."

Você foi alvo de abusos?

Recebo emails de pessoas loucas, mas estou enfrentando isso há anos.

Você mencionou que sua mãe nos EUA não lê seu trabalho – ainda é o caso?

Não sei. Eu vi o livro sua mesinha de cabeceira no outono passado. Mas ela nunca me disse se leu.

Você consegue empatizar com sua posição?

Entendo que ela sente um forte senso de nacionalismo judaico. Põe-lhe muito profundamente do coração pensar mim como alguém que trai nossa gente.

Como você vê os eventos se desenrolando?

É certamente o caso de que o estabelecimento militar israelense não quer ficar Gaza por vários anos – mas também é o caso de que uma retirada de Gaza agora é algo que o governo Netanyahu não pode fazer. Porque ele vai ruir.

Nós nos apegamos à ideia de que a curva da história tende para liberdade e democracia.

Você foi sacudido fora dessa sensação?

Tenho sido pessimista sobre este lugar há muito tempo. Se você olhar para a trajetória do que aconteceu aqui, é uma história de expansão israelense crescente e constrição palestina espaços menores. Se você apenas projetar para a frente, estamos indo para um destino como o dos nativos americanos para os palestinos.

Creio que se houver uma coisa que seu livro prova, é que a maior ameaça a esse resultado, a governos autoritários todo o mundo, é o poder de uma história humana individual ...

Obrigado por dizer isso. Eu entrei neste projeto um tipo de desespero. Eu encontrei que toda a escrita analítica e histórica que estava fazendo não estava fazendo uma diferença o que estava acontecendo. Eu realmente senti que a única chance que tínhamos de uma mudança significativa de opinião pública era através de histórias individuais poderosas. Estou trabalhando outros.

Estados Unidos inicia su campaña olímpica con una victoria por 3-0 sobre Zambia

Mallory Swanson anotó dos goles en cuestión de 8 segundos en la primera mitad y los Estados Unidos comenzaron su campaña olímpica con una victoria por 3-0 el jueves 8 por la noche sobre Zambia, dando a la nueva entrenadora Emma Hayes una victoria en su primer gran torneo con el equipo.

Trinity Rodman también anotó para los EU, quienes esperan agregar una quinta medalla de oro récord a su colección 8 olímpica.

Zambia superada desde el inicio

Zambia, repleta de talento ofensivo, luchó por crear oportunidades antes de encontrarse en un hoyo de 8 tres goles. Las delanteras estrella Barbra Banda y Racheal Kundananji no pudieron registrar un tiro en la primera mitad y 8 solo pudieron realizar tres intentos en todo el partido.

Banda es una goleadora probada, con 12 goles en 12 partidos esta 8 temporada para el Orlando Pride en la National Women's Soccer League. En los Juegos Olímpicos de Tokio, Banda anotó un

8 par de hat-tricks consecutivos en la fase de grupos.

Hayes lidera a los Estados Unidos en su búsqueda de oro

Hayes asumió el cargo del equipo de los EU a fines de mayo después de terminar la temporada con Chelsea en la Women's Super League. Agitó un poco las cosas con su lista olímpica, dejando a la delantera estrella Alex Morgan, veterana de tres Juegos Olímpicos, en casa.

Hayes está encargada de llevar a los estadounidenses mientras buscan distanciarse de la decepción del Mundial Femenino del año pasado, cuando se estrellaron en la ronda de 16. Ha comenzado bien, ya que en sus primeros cuatro partidos a cargo, los EU han mantenido cuatro hojas en blanco consecutivas. Esa solidez defensiva se combinó con el brillo ofensivo en el primer partido competitivo del entrenador, con los EU finalizando con ocho intentos al arco.

Rodman, haciendo su debut olímpico, anotó en el minuto 17. La capitana de los EU, Lindsey Horan, pasó a Rodman, quien de manera hábil remató alrededor de la portera zambiana Ngambo Musole que se acercaba.

Swanson anotó dos veces en 70 segundos en los minutos 24 y 25 para dar a los Estados Unidos una ventaja de 3-0 en el partido del Grupo B en Niza.

El partido marcó la cuarta victoria consecutiva de los EUWNT sin conceder un gol bajo la dirección de Hayes.

La delantera de los EU, Sophia Smith, dejó el partido con una lesión en el tobillo aparentemente tardía en la primera mitad y fue reemplazada por Lynn Williams. Williams era originalmente una alternativa en la lista olímpica de Hayes, pero Catarina Macario no pudo jugar en Francia debido a una irritación menor en la rodilla.

Fue la primera vez que los EU se enfrentaron a Zambia en la escena internacional. A continuación, se enfrentarán a Alemania el 28 de julio en Marsella, mientras que Zambia se enfrentará a Australia en Niza el mismo día.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: mr jack bet app

Palavras-chave: **mr jack bet app - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-05